

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

## ASSIGNATURA

Anno . . . . .	15000 réis
Semestre . . . . .	5000
Avulso . . . . .	20

## Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

de Viuva de Manoel F. Lemos  
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 213 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis  
Permanentes e reclames a preços convencionaes.  
Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

## Monarchicos

### ou quê?

Convictos monarchicos no poder e nossos dedicados cor-religionarios nas amarguras do ostracismo, os parasitas do regimen prodigaliam a esta hora os seus tropos inflammados contra o que elles chamam a canalha, e tremem de pavor á palavra *revolução*, acercando-se do throno, como quem diz da gamella, para o espécicar.

Pobre throno! Podres espé-ques!

Arrede-os o rei do poder mais tempo de que o preciso para fazer a digestão, e vel-os ha morder a mão, que inda agora lambiam.

E' que essa gente não tem convicções, deixou desenvolver o estomago á custa do cerebro e do coração, e aquella viscera, dominando a sua physiologia, não se compadecce com delongas.

São estes os zelosos defensores do throno, são estes os falsos patrioteiros, que sentiram o maior estremecimento de jubilo com as detonações do Buissa!

Levados por elle á mangedoura, insultam-lhe a memoria; conspiradores d'hontem, aterra-os hoje a republica; agarrados á vianda, rangem os dentes. E fallam em Patria estes mastins! E estragam adjectivos em exaltações, que humilham!

Não têm alma decididamente, no logar d'ella escondem grosso e maduro abcesso, que esvurma pus á mais ligeira pressão. Ou inconscientes ou maus. Só uma questão de viveres póde explicar tão rapida mutação de cores.

No arco-iris das conveniencias passam do vermelho ao azul; logo que a pituitaria seja impressionada dos aromas culinarios. E' isso. A mo-

narchia é uma grande cosinha. Os que não comem impacientam-se á espera da razão. Eis as determinantes do seu amor ao existente, eis o fundamento das suas convicções monarchicas. E julgam-se honestos, e dizem se honrados! Sim! a honestidade de Heliogabalo ou a honradez de Gargantua.

Fé monarchica, onde a tendes?

A fé conduz ao martyrio, a fé sublima até á heroicidade; faz queimar a mão de Mucio Scevola e leva Gomes Freire ao patibule, e a vossa succumbe á primeira exigencia da mucosa gastrica, á primeira suspensão mandibular. A vossa fé chama-se gula e vae-se com o primeiro jejum. O vosso ideal chama-se egoismo, e perde-se ao menor sacrificio.

As vossas convicções querem dizer interesses e não resistem ás mais diminutas privações.

Assim a causa, que dizeis defender, mesmo que não estivesse condemnada por anachronica, absurda e causadora da nossa humilhante decadencia, morreria ás vossas mãos. Corroidos de contagiante morbo, afistulados de chronicas suppurações, a vossa presença gela, o vosso halito mata. Incapazes do sacrificio a uma Ideia, viveis da intriga e da mentira; desconhecedores da lealdade, anavalhaes pelas costas; ausentes da sentimentalidade, atascaes-vos no vicio e sois empedernidamente indifferentes ao que não seja o grito da vossa avariada carne. E assim fazeis da consciencia humana o mais reles dos conceitos. Compraes a opinião publica com a mesma facilidade, com que adquiris um metro de chita; roubaes votos, como roubarieis dinheiro, se não tivesseis o necessario para satisfazer a besta; calcaes, espesinhaes a delicadeza de uma alma, cheia de nobres aspirações, em troca

de um mesquinho gozo de injustificado amor proprio, ou de indevida mercê, que vos lisongeie a vaidade. Chati-naes!

Para vós a Patria é um grande mercado e as vossas aspirações reduzem-se a fazer um maior fornecimento. Vendeis a consciencia, que pouco vale, ao primeiro que vos satisfizer a batrachial vaidade; sacrificaeis os deveres civicos á saciedade da vossa desmarcada ambição.

Judas redimiui heroicamente a sua traição no galho de uma figueira, e vós gozaes regaladamente á meza do orçamento o preço por que entregaes a Patria! Menos que Judas.

E se não, se não é assim, qual a causa que produz o phenomeno unico de vos transformar o temperamento e o raciocinio tão abruptamente?

Hontem, longe dos sellos do Estado e sem esperanza de os guardar, ereis radicaes, violentos, revolucionarios e abocanhaveis sem reserva a reputação do vosso rei: hoje, com o poder na mão, sois servis, bajuladores, conservadores á *outrance*, e pretendes enxovalhar vilmente aqueles a quem vos abordoasteis na vespera. Hontem tinheis a opinião de que o Paiz caminhava vertiginosamente para o abysmo: hoje transformouse no El-dorado sob a vossa direcção.

Depois sois vós proprios que classificaes e desqualificaes com verdadeiro conhecimento de causa.

Não é verdade que tendes descido ao *soalheiro*, como comadres *arrufadas*, e vos tendes apodado mutuamente de *verdadeiras quadrilhas de ladrões*, e não é verdade tambem, que vos concertaes no dia seguinte para que o Paiz permaneça vosso logradouro privativo?

E' assim que, mancos de auctoridade, sem força moral para apoiar as vossas reclama-

ções, vos encostaes aos republicanos, como a mulêta segura, para galgar os degraus dos ministerios, e, commodamente installados á meza redonda do erario publico, arreganhaes a dentuça, considerando o partido republicano, como escalracho, que é forçoso extirpar.

Nem de outra maneira se comprehende que em oitenta e tantos annos de constitucionalismo cada um de nós tenha chegado a ser o maior devedor da Europa. E a par d'isto nem escolas, nem estradas, nem caminhos de ferro. Analphabetos, incultos, sem commodidades, sem pão nem consideração no concerto das nações. Qual foi o sorvedouro por onde se sumiu tanto dinheiro? Perguntem-n'o ás harpias do thesouro.

Philodemo.

## A OBRIGA

### FALA DE UM REI

Do sétestrelo das suas purpuras, S. Magestade veio afinal á nação. Rei moço disse, com firme voz, os jornaes afirmam, a monumentoza falacia.

Nós vamos ter — como nos contos de fadas de Perrault ou como nos sonhos do Miramolin o Inconcebível, o Todo, pelo méro esforço da vontade de um governo guado por seu soberano. Em materia de liberdade, de honesta administração, de fomento, de viação, de carta nova, de segurança publica, de defeza nacional, de colonisação e uf—de não sei mais quê — a quintessencia do imenso, do grave, do esperto proposito da governança lá nos maravilha no gran discurso. Todos apanham — sua prebenda, de nenhum pobre de cristo na omissão ou desprezo. Assim o pescador — até esse: o Poor Felows!

Meus desgraçados conterraneos — até vós mesmos! S. Magestade falou de Vos as Mercês a Fome, e, positivamente que a bela e premiante batalha a vae travar com o Oceano, com a Rotina, com o Desastre; e vencea como um seu avô Rei Artur, e vós tereis amanhã melhores dias sob o patronato amistoço de um rei que é um adolescente com todas as generozas aspirações, e to-

dos os bons propositos dos candorosos verdes annos.

Sim — poor felows (pobre, reles gente) — vós ides ter o que sistematicamente vos tem faltado — os cuidados, as simpatias do estado. Agora, já, com uma solicitude e com um discernimento patetico. Cobrir-se-hão as terras do litoral de barcos salvavidas, de uma boa rede de farolagem, estabelecer-se-hão reservatorios piscicolas que sem interrupção, sem empenos, enriqueçam todos os annos as aguas de infinitos milhões de especies.

Lá por fóra, nas terras barbaras da França, dos Estados Unidos, pratica-se isso com exito; consegue-se pelo artificio creador repovoar as aguas mesmo as dos mais pobres regatos: pois cá, já, já, agora, tudo isso irá sêr feito.

Porque é precisa protecção ao pescador «uma classe tão prestante e laboriosa» diz a gramatica protocolar. E não é tudo.

Cultivar-se o perniciosissimo abuso dos vapores de pesca, propriedade de estrangeiros, empreza do capitalismo judaisante, rede de varrer cujos efeitos já se conhecem em dois annos de esterilizante exercicio e, por cujo onus, já as populações piscatorias soffrem o colapso de aguda crise. Chegár-se-ha a termo de lhes pôr termo.

Porque é preciso protecção «a uma classe tão prestante e laboriosa», diz a letra da arrulhadora canção...

Seguindo, no afan sublime da «protecção» regulamenta se decreto, com cristalina clareza, a condição ainda hiperbolicamente mesquinha do braço assalariado nos seus contratos com o Senhorio.

Torna-se assim efectiva, irrefragavel a obrigatoriedade das emprezas exploradoras, nos cazos de accidente no trabalho, doença ou morte na triste vida, responderem com a assistencia, com a indemnisação; — ao enfermo, aos sobreviventes de sangue seu, á companheira...

Mais; — leva-se o aselvejado maritimo, por via da intervenção justa de um bom governo, ao socorro mutuo e d'ahi ao cooperativismo. Facilita-se-lhe, aconselha-se-lhe a união, a educação social, ensina-se a lêr; aos fillos dá-se-lhe a escola, com a assistencia, vestuario, livros, alimentação, associação infantil. Faz se assim um injente e santo esforço de «protecção». Não cáe a semente em terra sáfara, — verão os ceticos como se exalça em soberbos fructos. Verão a rudeza e a embriaguez peculiares e tradicionaes no povolet maritimo cederem o passo, a fim quedarem vencidas. Tudo isto porque um alto lume

de piedade feriu o coração novel do monarca e os conselheiros-ministros acorreram prestes e ledos a aproveitar o bom lume, a sagrar a regia lembrança. O pescadores—poors fellows.—como se diz, em expremir o desprezo, ide contar ao velho oceano o milagre, a exaltação caridoza, a maravilha! Já S. Magestade fala em vir vê-ros, sem medo ao horrôr das soalheiras, lá pelo pino do estio. Correrá a terra em romagem—e, quem sabe?, descançará dos incomodos da pragmatica n'alguma obscura aldeola, com os pescadores a parolar e a arranchar meigamente. Póde bem sêr...

Póde bem sêr—ó Farça! Tu que andas a rir-te do homem, a espreital-o mesmo ao lado da morte rigida, desde o mais razo da plebe rude té ao divino dos tronos a rir com rizo caicho;—tu o sabes se póle sêr...

Pela primeira vez numa vida vem a publico um adolescente, em hora solene e em attitude magnifica. Passam-lhe ás mãos um papel a que terá de dar a inflexão viril da sua voz, a sua consciencia e a colaboração do seu nome.

E, solenes, dizem-lhe: Lúia. Imponha-o com a autoridade suprema, garanta-o, com a sua presença, com a sua voz, com o seu coração e com a sua innocencia.

Ele descende dos Deuses, é Rei, é Senhor de povos.

Pega n'aquella pedação de papel amorfo, lê; perceptivelmente, n'uma bela firmeza de convencido, na grande tensão de nervos de quem entra em fogo á primeira vêz. Finda, sóbe ao seu coche de prata, recolhe a placidez do palacio severo, angusto, cheio de silencios acusadores. Depois, lá no intimo, enojado e d'guo descobre que os conselheiros, aqueles trastes, o obrigaram a uma mentira.

Com dezoito anos sómente! Pela primeira vez na sua existencia publica—mentindo a seis milhões de almas!...

O pobre rei!

Antonio Valente.

## ECOS da SEMANA

### Cá e lá...

Da Havas, ha dias: «O embaixador d'Austria solicitou licença para o herdeiro da coroa visitar os reis de Italia. O Papa recusou-se a concedel-a». Em Portugal, ha anos, succedeu um caso parecido. Era rei D. Carlos I.º e pontificava o grande politico Leão XIII.

Tratou-se uma viagem magestática á Italia de Garibaldi, chegou a estar marcado o anuncio; á ultima hora por sugestões e ameaças de Roma—desistiu-se, a viagem ficou nas tintas. Protestos do governo italiano, as chancelarias azedas, e ao fim e ao cabo Santo Inácio prevalecendo.

Todavia, a pedir licença, que nos conste, não se chegou. Licença do Papa, para Sua Alteza visitar o compadre amigo!...

Aquella Austria...

### Luxo escusado

E' o dos candieiros da iluminação publica, objectos sem serventia nesta boa terra de orates.

Apagados, contra o raro protesto de um ou outro teimozo, logo ás 10 horas da noite! Na Praça, nas melhores arterias da vila que —não o esqueçamos— é um povoado dos melhores do reino pela densa população, pela riqueza, pelo ativo comercio, pelas industrias. No seculo da electricidade, grande vila ligada a Lisboa e Porto pela maior via-ferrea e ás escuras, ao abandono como uma gandara;—não lhes dóe n'alma senhores Edis?!

### Por este mundo

A *Discussão*, metida em más companhias, perde a habitual seriedade. O que lhe havia de acontecer... Acamaradar com a bufaria dos so-disant republicanos radicados portalegrenses e com o desqualificado transfuga que ha sido o *Povo d'Aveiro!*

Por essa pecha, com o nosso editorial anterior «Republica e Religião», tendenciosamente faz a jogatina do seu postulado bairrista. Tendenciosamente o deforma no seu sentido com a justaposição, jezuitamente escolhida, de meia dúzia de termos que lhe servem á maravilha;—e, fazendo uma habilidade, apenas nos causa... dó.

Não a inculpamos porém. E' da companhia em que veio—uns chués ou uns alugados—e nós é com patriotica mágoa que a vemos por máo caminho. Estrada direita—colega amiga.

### A quadratura do circulo...

No *Ovarense* e pela pena do sr. Relvas, esboçando-se «á lá diable»:

Que o paiz tem 80 % de analfabetos, que os republicanos o que devem é fundar escolas. Algo tem feito e no genero—não pouco.

Quer todavia o sr. Relvas que lhe ponhamos o paiz sabio? Pois far-se-lhe-ha a vontade, e talvez mais cedo que julga...

Fazendo a republica, é claro e, bem nos custa que contra a expressa doutrina do sr. Mario.

Fazendo-a para os ignorantes já que os sabichões a dispensam.

### Reino dos céos

Deve ser fresco, o tal reino, se lá couberem suja-gazetas como aquele que no *Ovarense* gosma meia dúzia de injurias—do teor e ponto das que lá vemos.

E' assim que cá pelo mundo o ganham, e de par e passo o desacreditam.

### Programa administrativo

Gostavamos de lê-lo na *Discussão*. E de sabêr quando e por quem foi elaborado, se é programa oficial de partido ou se apenas é pessoal. Para ficarmos sabendo se pode ou não nos servir.

### Escola Russa

Para «acalmar» e apenas pela ignobil denuncia de um malandrim, foram em Lisboa enxovalhados e presos dois cidadãos considerados, dignos. E' a monarquia democratica a estender os braços, transplantando as «boas normas» de governar das marjens frias do Neva para as ridentes do

Tejo. E assim marcham ás russa—para o terrôr.

### A' Imprensa

Agradecemos as referencias e a permuta.

### Sem ofensa...

Telegrama de Fausto Guedes a Silva Pinto (vem na *Voz Publica*):

«Estive na Lapa junto da campa do nosso Soares de Passos. Os dois vivos tem nome illustre, do morto pode dizer-se que foi dos primeiros, numa jeração que findou.

## ARA

### DE TARDE

Naquelle «pic-nic» de burguezas, Houve uma coisa simplesmente bela, E que, sem ter historia nem grandezas, Em todo o caso dava uma aguarela.

Foi quando tu, descendo do burrico, Foste colhêr, sem impusturas tolas, A um granzol azul de grão de bico Um ramallete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima de uns penhascos, Nós acampamos, inda o sol se via; E houve talhadas de melão, damascos, E pão de ló molhado em malvazia.

Mas, todo purpuro, a sahir da renda Dos teus dois seios como duas rolas, Era o supremo encanto da merenda, O ramallete rubro das papoulas!

Cesario Verde.

## NOTICIARIO

### Dia a Dia

—Regressaram da capital á sua casa do Cadaval os nossos presantes correligionarios snrs. José d'Oliveira Lopes e Manoel José d'Oliveira Lopes.

—De regresso do Rio de Janeiro, chegou no dia 2 a esta villa com sua noiva o nosso patricio Francisco Marques da Silva e Costa.

—Esteve entre nós, regressando já a Catanhede, onde é facultativo municipal, o nosso amigo dr. Mario Pereira da Cunha.

—Chegou de Lisboa a S. Vicente de Pereira com sua esposa o abastado capitalista d'alli sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira.

—Cumprimentamos segunda-feira n'esta villa o sr. José d'Oliveira Possante, industrial em Lisboa.

### Festividade

No proximo domingo realisa-se com grande esplendor na igreja parochial a festividade em honra de S. José, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho e de tarde vespêras, sermão, e procissão, com a assistencia da banda dos Bombeiros Voluntarios.

E' orador o sr. P.º Alfredo d'Aguiar, abbade de Serzedo.

Na vespera, á tarde, ha novena com musica.

### Excursão a Coimbra

Ratificando a noticia dada no nosso primeiro numero, está definitivamente resolvido effectuar no dia 18 de junho a excursão a Coimbra, destinando os seus promotores o producto liquido d'esta digressão ao cofre dos Bombeiros Voluntarios.

Escolheudo-se a rainha do Mondego, proporciona-se aos nossos conterraneos ensejo de por por preços reduzidos visitarem essa formosa cidade toda cheia d'historicas tradições.

As inscripções para este passeio excursionista já se acham abertas nos seguintes locais e estabelecimentos:

*Praça*—Silva Cerveira, Joaquim Ferreira da Silva—successores, João Alves Cerqueira, Antonio da Conceição, João da Silva Almeida e João José Tavares.

*Rua da Graça*—Francisco Peixoto Pinto Ferreira e Antonio Dias Martins

*Rua do Outeiro*—Pharmacia Rodrigues

*Rua do Bajunco*—Manoel Gomes Rvasio.

*Ponte Nova*—Viuva Balreira. *Cimo de Villa*—Abilio J.º de Silva.

*Ribeira*—José Fidalgo.

*Vallega*—Pharmacia Fructuoso e Nicolau Braga.

*Avanca*—Pharmacia Camello e Manoel Borges da Silva.

*Estarreja*—José de Mattos—successores.

### Beneficencia Escolar

Em sua sessão ordinaria de 2 do corrente, resolveu a Commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia, incluir como benemerito e nos quadros affixados nas Escolas, o nome do sr. Francisco Marques da Silva que promoveu no Rio de Janeiro, uma subscripção a favor do cofre d'esta commissão, cujo producto 118\$750 réis, fortes, deu entrada no mesmo. Resolveu mais instar com a Associação das Escolas Moveis por o methodo João de Deus, para que em outubro seja inaugurada a já promettida Missão, officinando-lhe n'esse sentido.

### Um guarda fiscal atribiliario

No ultimo sabbado, 2 do corrente, um guarda fiscal, que faz serviço de fiscalisação na estação ferro-viaria d'esta villa, entendeu que, para augmentar o saldo que recebe, devia apprehender uma pipa d'aguardente, de que era consignataria a viuva Carvalho, mas que elle na sua alta sabedoria e na d'uns peritos *ad hoc* nomeados disseram ser geropiga.

Resolveu o bom do guarda que o genero em vez de seguir seu destino, fosse por outra rua até á proximidade do posto, ficando retido até que fosse examinado devidamente. Como que, não fosse tão facil distinguir a qualidade do genero e ser preciso aparelhos para a sua qualificação! Ora o que nos indignou a dezenas de pessoas que presenciaram o facto, foi a maneira incorrecta como o guarda procedeu no serviço, vexando um commerciante da nossa praça, mostrando des-

conhecer em absoluto a lei que regula este serviço.

E' bom que taes factos se não repitam, porque, sem duvida, arrastam más consequencias.

### Abusos a reprimir

Em dias de mercado, todos, sem duvida, tem reparado e com razão censurado como os diversos expositores e vendedores de varios generos, tomam a via publica, obstruindo por completo o transitio. Já não é d'agora o facto; e por o não ser, lembramos á Camara, que cohiba este abuso que não só é vergonhoso, como tambem revella negligencia d'aquelles que, tendo obrigação de reparar pelo cumprimento da lei, o não fazem.

Haverá empeno?

\* \* \*

Porque se consente, contra expressa disposição da lei, que se occupa mais que um terço da via publica, para deposito de materias para construcções? Alguns pontos ha que a quasi totalidade da largura da rua está tomada. Porque se não intimam os proprietarios a acatarem os termos da licença concedida?

E' possivel que estes factos não tenham chegado ao conhecimento a quem de direito e portanto reclamamos que providencias sejam tomadas afim de se acabarem com taes atropelos.

## ARTE & LETRAS

### Carta d'um amigo

Meu caro:

Começa esta ás dez da noite. Já lá vão, ha algumas horas, os reflexos rutilantes do sol, que me podiam fazer ver os phenomenos sociaes por um prisma da côr d'eles.

Agora que a cidade está envolvida pela escuridão da noite, que vem providencialmente esconder á vista dos não larvados, os vicios que estão enxertados de todos os modos e em todas as qualidades, portas a dentro dos numerosissimos alcouces que por aqui ha, e que enervam o sentimento a muitos, a muitissimos homens; é que me apraz esta diversão contigo.

Vé agora: uns atascam-se exgotando na concupiscencia os portos engenhosos da sua imaginação; não poucos malbaratam a energia vital em orgias brutaes, dormindo sobre um banco duro, ou mesmo na lage fria, e acordando ensopados no proprio vomito; outros, porém—e benditos estes sejam—cultivam a sua intelligencia no remanso dos seus gabinetes, pensando na felecidade colectiva, ou entregando-se á sciencia d'onde se auferem numerosissimos lucros, ou curando das letras, o que nos acarreta imensos beneficios; ou applicando-se a estudar o modo de bem dirigir uma nação o que põe a cupula a este edificio; que faz guindar muitas vezes a alma do arquiteto ao apogeu da Gloria; a maior parte—a ignorancia—dorme a sono innocente...

Os últimos—os proletarios— são os mais explorados.

Para eles é um mito a igualdade perante a lei.

Meditando bem no estado actual da sociedade portugueza, comparando os fenomenos sociaes em face da Historia, somos levados a concluir que a unica forma de governo consentanea, e para isso a unica exequivel, é a Constituição Republica.

É esta um grau intermedio e necessario de elaboração para o Infinito.

Sou um convicto, por isso mesmo que considero a Republica a uma necessidade.

É preciso, é urgente, que esteja bem gravado na alma d'aquelle que penetra os humbraes do nosso Templo, que faça inteira ablação da sua entidade egoista; que deve depôr para sempre o manto mesquinho das conveniencias pesaes para se acobertar sob o manto virginal da Republica e ser-lhe valoroso soldado.

É preciso que tenha sido a meditação, que lhe tenha surgido o nosso ideal; que não seja a anuencia vaidade, complacencia ou *calcul*; é preciso que tenha por assim dizer estereotipados na frente os sentimentos de Liberdade, e os seus correlativos de Igualdade e Fraternidade.

Adeus. Vou descançar se a isso não se negar o espirito.

Teu do coração.

Henrique de Souza.

### TYRANNIA

Nasceu n'um berço d'oiro, e em volta d'esse leito coberto de brocado e rendas d'Alençon os grandes d'este mundo, a gente do bom tom curvou-se humildemente em prova de respeito.

Passou logo a mamar no extenuado peito do Povo soffredor—o eterno *biberou* que o martyr do trabalho, ingenuamente bom

à Força sacrifica em nome do Direito.

Cresceu, medrou, nutriu essa creança. Em vão o Povo d'ella espera, ás portas da agonia a justa recompensa. Ah! não esperes, não!

Emquanto ella viver, esse almejado dia não chegará jámais, que o fel da ingratição foi sempre a paga-vil da infame Tyrannia!

4—5—908.

### Velha anedocta

Um frade franciscano que esmolava seguindo o seu caminho ia rezando e logo um outro padre, cavalgando, com elle por acaso se encontrava.

—«Em que ordem professaste? assim fallava o padre cavalleiro.—«As' ordens ando do Padre S. Francisco...» Eis senão quando o frade por sua vez lhe perguntava:

—«E vossa reverencia?»—«Eu, bom lapuz, pertenco á Companhia de Jesus, não ando a mendigar, tenho salario!

—«Mas duas companhias teve Christo —volve-lhe o frade—respondei-me a isto: Vós sois da do Presepio ou do Calvario?

12—IV—905

Boanerges.

## Chronica agricola

I

Estas chronicas hoje iniciadas, são escriptas para os que dedicando-se á vida agricola em qualquer dos seus variadissimos ramos não pódem pelas necessidades do seu trabalho quotidiano, consultar os livros da especialidade, cuja aquisição representaria na maior parte dos casos um desequilibrio na economia domestica. Não imaginem, pois, mesmo os apenas medianamente lidos n'estes assumptos que encontram n'estas chronicas alguma novidade; são apenas destinadas á vulgarisação de conhecimentos agricolas triviaes já entre povos onde a agricultura não é, como entre nós, o symbolo do rouceirismo e do improgresso. Se a algum dos seus leitores ellas despertarem o desejo de verificar pela experiencia se são verdadeiros os factos que n'ellas se apontem, está conseguido o seu objectivo. As chronicas seguirão um certo methodo apenas alterado sempre que haja assumpto momentoso a tratar. É assim é que hoje, por ser d'ocasião, começa remos a tratar de duas doencas bem vulgares da videira. O *mildiu* e o *oidium*.

Está já generalisado entre nós o tratamento das videiras com a calda bordeleza e com o enxofre; é certo, porém, que nem todos sabem quaes as doencas que tratam, nem as suas manifestações e consequencias, nem tão pouco a fórma e epocha da applicação dos tratamentos de que depende muito a sua efficacia.

As duas doencas são causadas por parasitas vegetaes que atacam a parte aerea da videira, no estado herbaceo. O *mildiu* manifesta-se nas folhas por umas manchas que tornam o verde da pagina superior e nos pontos atacados, um pouco mais amarelado; na pagina inferior, correspondendo em geral a essa mancha, apparece um pó fino, branco, brilhante que se despega facilmente esfregando o com o dedo. A folha no começo do ataque conserva-se perfeitamente lisa e as manchas vão depois mudando a cor amarelada para a de tijollo e chegam a seccar nos pontos atacados ou todos se o ataque é intenso. Raras vezes ataca os sarmentos. Nos cachos apresenta diferentes caracteres e fórmas, conforme a natureza e a epocha do ataque; se este se dá quando os bagos estão muito pequenos cobre-os de efflorescencias brancas que ás vezes se não notam e os bagos atacados seccam e cahem. Se o ataque se dá mais tarde apodrece os bagos e conforme os caracteres que apresenta, toma diferentes nomes: (*grey-rot*, *brown-rot*, *soft-rot*, *black-rot*, — podridão cinzento, escuro, molle, negro, etc).

O *oidium* é mais conhecido, talvez por mais antigo, visto que desde 1851 existe entre nós e creio até que sob o nome de *cinzeiro*, existe ha muito mais tempo. Ataca as partes verdes da videira cobrindo-as tambem d'um pó branco acinzentado, não brilhante, como o do *mildiu*, mas baço. Distingue-se d'aquelle por as manchas das folhas apparecerem nos dois lados. Se o ataque é nos bagos, limpando esse pó, vêem-se umas manchas levemente enegrecidas (tecidos mortos). Os

prejuizos das duas doencas são conhecidos: inutilizam e destroem as partes atacadas. Se são as folhas, privam as videiras dos seus principaes orgãos de respiração (porque as plantas respiram, como verêmos) e de assimilação; se as varas, não as deixam atempar e difficultam a futura póda; se os cachos, são os prejuizos immediatos porque ou os apodrece ou secca como o *mildiu*, ou os racha a ponto de ficar a grainha a descoberta o que os impede de amadurecer e produz uma perda por evaporação d'assucar e d'agua que influe na qualidade e quantidade da colheita. O tratamento d'estas doencas é, como se sabe, pelo sulphato de cobre e pelo enxofre. O enxofre combate com toda a efficacia o *oidium*, e é tratamento preventivo e curativo, isto é, evita que elle appareça quando applicado antes do apparecimento e cura o mesmo depois d'este. Convém adicionarlhe sempre, em partes eguaes, cal ou cinza. O sulphato de cobre é apenas preventivo do *mildiu*, isto é, não o cura, e apenas evita o seu apparecimento. Applica-se em liquido ou em pós sob diferentes formulas pós cupnicos oxydinas etc... Acho melhor a applicação em liquido em todos os tratamentos excepto pouco antes do cacho fechar.

(Continúa.)

### CORRESPONDENCIAS

Vallega, 4 de maio

O partido republicano saúda, com o maior dos enthusiasmos, o apparecimento do jornal *A Patria*, pois que vê na sua existencia mais um caudilho para a defesa do ideal que nos dá garantias para crer em melhores dias, coragem e tenacidade para a lucta com os nossos adversarios, mas essa dentro da lei e do direito, porque é esse o fim a que visamos.

Fazer surgir a moralidade n'esta freguezia é o nosso desejo; atingir a igualdade e o direito para todos é a mira principal do nosso alvo. No dia que o conseguirmos, será um dia de gala, aqui, e para nós a melhor das consolações; mas se não logramos esse fim alvejado ficaremos tranquilos com as nossas consciencias, com a mesma tranquillidade e serenidade de consciencia do velho que ao termo da jornada repára para a estrada percorrida da sua existencia e só vê o Bem.

Por isso, mais uma vez, os republicanos de Vallega saúdam esse doce e sublime nome de *Patria*!

—No passado domingo teve lugar aqui a festa da Senhora da Maternidade bem como a primeira communhão ás creanças, que, devido aos esforços do sr. conheiro Caetano Fernandes e pessoas que o coadjuvaram, esteve imponente na sua singelleza. Discursaram varias creanças que causaram a admiração dos ouvintes. O orador da festa foi aquelle senhor que fez dois discursos cheios de belleza e elevação. A este acto assistiu a philharmonica d'aqui e áquelle a Ovarense. Alli cumprimentamos os snrs. José e Manoel José d'Oliveira Lopes, José Pase

da Silva, Domingos Valente de Pinho e Alexandre Paes.

—Ao sr. João de Mattos, do logar das Poças de Gonde, fizeram-lhe um roubo, que, entre dinheiro antigo, notas e outros valores, orça por dois contos de réis. Ignora-se quem seja o auctor ou auctores do roubo.

—Falleceu a mãe dos nossos amigos José, Manoel e Antonio de Rezende e avó da esposa do nosso correligionario sr. Manoel Albino da Cruz.

A familia enluctada os nossos pezames.

Mario.

## ANNUNCIOS

### CASA CERVEIRA

PRAÇA-OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

### ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs. — Pelo correio, 120

Vende-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

### RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

### Aulas de Inglez Pratico

Dirigir pedidos a James Searle.

Ribeira—Ovar

## TANOARIA

### ARMAZENS DE VINHOS

OVAR—Rua das Figueiras

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos. Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas. Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 e 219

(Defronte da Rua de St.º Ildefonso)

Porto

### Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do Ill.º Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

### CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

Deposito de louças e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPTÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 106

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 5 de novembro de 1907

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**  
DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Tramway
	5,20	6,58	8,36	
	6,35	7,52	—	
	6,59	8,38	—	
	8,49	—	10,9	
TARDE	9,47	11,27	12,17	Expresso Tramway Rapido luxo Tramway Correio
	2,45	3,39	4,37	
	3,40	5,16	—	
	5	—	6,16	
	5,34	7,22	8,17	
	8,44	10,10	10,55	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**  
ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Tramway
	3,54	4,51	6,32	
	5,45	6,24	7,47	
	—	7,20	9,1	
	—	10,10	11,54	
TARDE	11,1	11,54	1,51	Rapido luxo Tramway Omnibus Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	2,2	—	3,19	
	—	5,35	7,17	
	5,33	6,18	7,46	
	9,53	—	11,16	
	10,19	11	12,22	

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—

A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as nocções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

**GUIMARÃES & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 46 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição lusciosamente illustrada

Fasciculo de 46 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»  
**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro  
Illustrada com esplendidas gravuras  
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 46 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . . 400 réis

**Manual da cosinheira**

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 46 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 46 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 400 réis

Brindes a todos os assignantes

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**  
Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição piurosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilberme Rodrigues.

O maior successo em leitura!  
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPRESA DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na sede da empreza.

**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 46 paginas 30 réis  
Cada tomo 450 réis

LIVRARIA CENTRAL

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos males evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario do calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**Antiga Casa Bertrand**

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaures

Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**